

21 SET 1994

"Temos uma estrutura financeira grande"

Leonardo, cantor

# Petista e tucano disputam apoio de artistas no Rio

*Impedidos de participar da propaganda na televisão, atores, cantores e intelectuais se dividem em encontros com Cardoso e Lula e discutem forma de atuar na campanha*

RICARDO LESSA  
e ROBERTA JANSEN

**R**IO — Mesmo impedidos pela legislação de aparecer nos programas eleitorais na televisão nesta campanha, os artistas viraram o centro de uma disputa acirrada entre os dois candidatos que lideram a disputa pela Presidência, Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Há uma semana, Lula se encontrou no Rio com um time de respeito, que ia da atriz Letícia Sabatella ao cantor e compositor Chico Buarque. Ontem, Cardoso deu o troco e juntou quase uma centena de artistas na casa da cantora Olívia Byington. Num discurso de meia hora sobre suas posições na área cultural, elogiou a extinta Lei Sarney e propôs um "happening" na passagem de ano "para o Brasil decolar".

Entre os presentes estavam os cantor e compositor Tom Jobim, os atores Marco Nanini, Bibi Ferreira e Dercy Gonçalves, o dramaturgo Dias Gomes, os cantores Elba Ramalho e Edu Lobo e o cineasta Cacá Diegues. Alguns ainda se declararam indecisos, como Elba — ela disse que iria também ao próximo encontro com Lula, se estiver no Brasil.

Praticamente na mesma hora, Lula estava na casa da atriz Lucélia Santos, para uma segunda reunião com os artistas. Participaram, entre outros, os atores Mário

Lago, Cláudia Abreu, Fábio Assunção, Letícia Sabatella, Angelo Antonio, Jonas Bloch, Paulo Betti e Camila Pitanga. O objetivo do encontro era discutir formas de ajudar o candidato na reta final da campanha. Eles gravaram depoimentos de apoio a Lula, que serão exibidos em comícios.

Uma das primeiras a chegar à reunião tucana foi a atriz Regina Duarte, que se declarou uma "fernandete", pois trabalha para Cardoso desde 1985,

quando ele disputou a Prefeitura de São Paulo. O candidato fez uma longa preleção sobre as relações entre a sociedade e o Estado, dizendo que na época do regime militar houve um rompi-

mento "e o poder ficou triste". Ele acha que a cultura é fundamental para mudar essa relação entre Estado e Sociedade, convocou os artistas a "chacoalhar" a sociedade e defendeu a "recuperação da identidade cultural" do País.

Cardoso foi perguntado sobre a aliança do PSDB com PFL e disse que qualquer partido seria obrigado a fazer alianças para governar. "Eu preferi aliar antes porque depois fica mais caro fazer no Congresso." O candidato afirmou ainda que o ex-presidente Fernando Collor "destruiu o que havia de sistema estatal organizado", tanto para a cultura como para os outros setores. "É necessária uma forte presença do Estado para regular uma relação entre sociedade e sistema de mercado."

Tasso Marcelo/AE



Cardoso com os artistas: "happening" na passagem do ano